

Agrupamento de Escolas de Vila Verde



2019-2021

Projeto



Educativo

ÍNDICE

O NOSSO LEMA: ESCOLA IN - INOVAÇÃO, INCLUSÃO, INTEGRIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE	4
I DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	5
Enquadramento	5
Caracterização do Agrupamento	6
Escolas do Agrupamento	7
Total de alunos 2018-2019	8
OFERTA EDUCATIVA	8
Educação Pré-escolar	8
1.º Ciclo	8
2.º e 3.º Ciclos	9
PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO	9
RESULTADOS ESCOLARES	14
CONCEÇÃO DE AVALIAÇÃO	15
PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO	16
Histórico de taxas de transição por ano de escolaridade (%)	16
Avaliação externa do 9.º ano (1.ª FASE) – taxas de sucesso (%)	16
PARCERIAS	17
ANÁLISE PEST	19
ANÁLISE SWOT (PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR/ OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS)	20
II PLANO ESTRATÉGICO	22
Visão	22

Missão	22
Princípios e valores	22
ESCOLA INCLUSIVA	24
O COMPROMISSO COM A INCLUSÃO (DECRETO-LEI N.º 54/2018, DE 6 JULHO)	24
RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	24
Recursos humanos específicos	24
Recursos organizacionais específicos	24
Centros de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC)	25
Recursos específicos existentes na comunidade	25
EIXOS ESTRATÉGICOS DE AÇÃO	27
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	31
ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	31

A escola do século XXI tem de ensinar os alunos “a distinguir a verdade da crença; a desenvolver a sua compaixão por todos os seres que sofrem; a valorizar a sabedoria e a experiência de todos os habitantes do planeta; a pensar livremente sem temer o desconhecido e assumir a responsabilidade pelos seus atos e por todo o mundo como um todo.”

Yuval Noah Harari, 21 lições para o século XXI

Inovação - porque só uma escola aberta à inovação educa para uma sociedade em transformação constante e de complexidade crescente.

Integridade - porque só uma escola integrada educa para a compreensão total do conhecimento de si e dos outros.

Inclusão - porque só uma escola inclusiva educa para uma sociedade inclusiva, mais justa e equitativa.

Interdisciplinaridade - porque só uma escola interdisciplinar educa para a integração de saberes e o desenvolvimento holístico dos alunos.

Enquadramento

O presente documento concretiza o articulado no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75, republicado pelo D.L. 137/2012 e apresenta as linhas orientadoras para o biénio de 2019/2021. Foi elaborado depois de uma avaliação dos resultados obtidos durante a vigência do anterior Projeto Educativo. Reflete a ambição de um agrupamento que pretende educar para a complexidade e a diversidade, que visa formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos. A Flexibilidade Curricular surge como uma oportunidade de adequar as práticas às verdadeiras necessidades dos nossos alunos e o Perfil do Aluno como um referencial para a nossa atividade diária.

Existem várias conceptualizações sobre a natureza das Competências para o século XXI, mas parece haver consenso quanto a algumas, nomeadamente quanto àquelas que se inscrevem nas áreas da colaboração, comunicação e tecnologias de informação e comunicação e aptidões sociais e/ou culturais, bem como nas áreas da criatividade, do pensamento crítico, da resolução de problemas e da iniciativa. As finalidades de um sistema educativo devem contemplar três dimensões: a do desenvolvimento pessoal (capacidades de saber questionar o adquirido e de saber pensar, de gerir emoções e negociar conflitos), a de cidadania (ativa e participativa – princípio da civilidade e ética da responsabilidade para com os outros e a sociedade) e a profissional (na trilogia de conhecimento, habilidades/aptidões e atitudes, indispensável à aquisição de qualificações), exigindo uma capacidade de adaptação e de resposta aos desafios de um mundo global. Os diferentes países procuram reforçar os princípios de qualidade e equidade (igualdade de oportunidades, com sentido de justiça), proporcionando condições de progressão nos sistemas de educação e formação às crianças e jovens, de modo a que completem a sua escolaridade obrigatória com as competências necessárias a uma aprendizagem ao longo da vida.

Caracterização do Agrupamento

Com uma área de 228.7 km², distribuída, desde 2013, por 33 freguesias¹, uma população de 47 269 habitantes em 2016, e localizado no NUTS III Cávado, Vila Verde é um dos maiores concelhos da província do Minho.²

Os dados de 2016 comparados com os de 2011 atestam em Vila Verde, em linha com os dados nacionais, um ligeiro decréscimo no número de população residente (menos 716 indivíduos), bem como similar redução do número de jovens (2,1%) e aumento do número de idosos (1,3%).

No mesmo período, a percentagem de população em idade ativa subiu ligeiramente (0,7%). A análise da população ativa empregada entre 2010 e 2011³, por sector de atividade, revela uma evolução favorável do setor terciário e um decréscimo dos setores primário e secundário.

Relativamente ao grau de instrução da população residente com 15 ou mais anos de idade, impera ainda a formação ao nível do ensino básico, tendo, no entanto, vindo a aumentar consideravelmente o número de residentes com ensino secundário e ensino superior.

A rede escolar pública do Concelho de Vila Verde é constituída por três agrupamentos (Agrupamento de Escolas de Prado, Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva e Agrupamento de Escolas de Vila Verde) e uma escola secundária (Escola Secundária de Vila Verde).



¹ Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (Reorganização administrativa do território das freguesias)

² Pordata

³ Dados disponíveis apenas neste período na Pordata.

A Escola Profissional Amar Terra Verde situa-se na sede do Concelho, com polos nos concelhos de Amares e Terras de Bouro.

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde é constituído por um total de dezanove estabelecimentos de educação e ensino. **Dois** escolas básicas: a Escola Básica de Vila Verde (escola sede) com 2.º e 3.º ciclos e a Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo com Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Existem **nove** escolas com Educação Pré-escolar e 1.º ciclo, **duas** com 1.º ciclo do ensino básico (CEB), bem como **seis** estabelecimentos com Educação Pré-escolar (EPE).

Destaca-se a dimensão e considerável dispersão geográfica do Agrupamento que abrange crianças e jovens de 13 freguesias e uma área superior a 100 km².

Escolas do Agrupamento

Escola Básica de Aboim da Nóbrega, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Atães, Vila Verde	1.º CEB
Escola Básica de Barbudo, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Esqueiros, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Geme, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Lanhas, Vila Verde	1.º CEB
Escola Básica de Oriz - São Miguel, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Sande, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Soutelo, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Turiz, Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Escola Básica de Vila Verde – Sede	2.º e 3.º CEB
Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo, Vila Verde	EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB
Escola Básica n.º 2 de Vila Verde	EPE e 1.º CEB
Jardim de Infância da Loureira, Vila Verde	EPE
Jardim de Infância de Atães, Vila Verde	EPE
Jardim de Infância de Gondiaães, Vila Verde	EPE
Jardim de Infância de Lanhas, Vila Verde	EPE
Jardim de Infância de Pico de Regalados, Vila Verde	EPE
Jardim de Infância de Sabariz, Vila Verde	EPE

Total de alunos 2018-2019

Pré-escolar	
3 anos	145
4 anos	109
5 anos	110
6 anos	2
Total	366
1.º Ciclo	
1.ºAno	177
2.ºAno	239
3.ºAno	181
4.ºAno	224
Total	821
2.º e 3.º Ciclos	
5.º ano	226
6.º ano	263
7.º ano	217
8.º ano	196
9.º ano	213
CEF	29
Total	1144
Total de Alunos do Agrupamento	2331

OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa/formativa do Agrupamento contempla os seguintes cursos/modalidades de ensino:

Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar encontra-se distribuída de forma a permitir a frequência de todas as crianças em idade pré-escolar.

1.º Ciclo

O 1.º ciclo do ensino básico cobre, igualmente, toda a ampla área geográfica do Agrupamento, embora com maior concentração de alunos na Escola Básica n.º 2 de Vila Verde e na Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo.

2.º e 3.º Ciclos

Estes ciclos funcionam de acordo com a estrutura curricular prevista na legislação em vigor. Em todo os anos de escolaridade destes dois ciclos os alunos têm oportunidade de frequentar o ensino articulado da música, no âmbito de uma parceria com a Academia de Música de Vila Verde.

PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

PROJETO PIMPOLHO - Na **Educação Pré-escolar**, este projeto visa a prevenção da ambliopia em crianças de 3 e 4 anos em parceria com o Hospital Distrital de Braga.

PROJETO ESCOLA + VERDE - as **escolas do 1.º ciclo** encontram-se a desenvolver anualmente atividades no âmbito deste projeto, que tem como objetivo primordial o desenvolvimento da consciência ambiental, promotora de atitudes de respeito e proteção da Natureza.

Integradas na REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (RBE), o Agrupamento possui, ao nível do 1.º ciclo, cinco bibliotecas escolares, devidamente equipadas e em funcionamento, situadas nas EB n.º 2 de Vila Verde, Escola Básica (EB) de Turiz, EB Monsenhor Elísio Araújo, EB de Atães e EB de Oriz – S. Miguel.

No **DESPORTO ESCOLAR**, os alunos podem praticar uma grande variedade de modalidades. Outras atividades desportivas são propostas ao longo do ano, como o corta-mato e diversos torneios. De realçar o protocolo com o Clube de Canoagem de Prado e a autarquia, que permitiu a criação do Centro de Formação Desportiva em Canoagem.

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES) - tem como objetivo dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas ao seu bem-estar físico, mental e social. O PES, que assenta em cinco vertentes fundamentais, a *Saúde Mental e Prevenção da Violência*, a *Educação Alimentar*, a *Atividade Física*, *Comportamentos Aditivos e Dependências*, os *Afetos* e a *Educação para a Sexualidade*, é um projeto transversal, multidisciplinar e operacionalizado em articulação com outras estruturas do Agrupamento e da comunidade envolvente, através dos diversos clubes ou projetos, integrando várias estratégias formativas de promoção da saúde, tanto no desenvolvimento do currículo, como

na organização de atividades de enriquecimento curricular, favorecendo a articulação escola – família, para além de consignar a dinamização de parcerias com entidades externas à escola, nomeadamente com estruturas do Ministério da Saúde.

O **CLUBE DO EMPREENDEDORISMO** surge como resposta ao desafio lançado pela Comunidade Intermunicipal (CIM) Cávado, procurando que os alunos desenvolvam competências empreendedoras através da conceção, desenvolvimento e apresentação de ideias, que sejam capazes de encontrar novas formas de resolução de problemas, apostando em estratégias e metodologias potenciadoras da igualdade de oportunidades, mas igualmente desafiantes e promotoras do sucesso escolar, que desenvolvam o gosto pela aprendizagem e reconheçam o trabalho como condição essencial para o sucesso.

Espera-se que contribua para o desenvolvimento de ferramentas que permitam aos nossos alunos a adoção de atitudes assertivas e empreendedoras, que os ajude a compreender a crescente complexidade e diversidade da nossa sociedade, que potencie o seu envolvimento social e permita o desenvolvimento de atitudes e competências pessoais que os poderão levar ao sucesso.

ECO-ESCOLAS é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O programa tem coordenação internacional, nacional, regional e escolar. E, para além do apoio das pessoas e Instituições da Comissão Nacional, o Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e apoios específicos de mecenas para algumas das suas atividades. Fornece ainda metodologia, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola. Tendo em conta as necessidades da sociedade em geral e por consequência deste agrupamento, surge esta proposta de um Projeto multinível visando a adoção dos objetivos deste projeto às necessidades da escola, numa perspetiva ocupacional construtiva, coadjuvante no desenvolvimento das competências cognitivas, sociais. Esta proposta pretende ajudar as crianças e os adolescentes da nossa escola a perceberem a importância do seu comportamento face ao exercício da cidadania plena para a proteção ambiental e sustentável e escolher a melhor alternativa para o seu desenvolvimento pessoal, tendo em conta o espaço onde estão inseridas, melhorando o desempenho ambiental da escola e das famílias dos nossos alunos. O principal contributo deste projeto consiste em permitir que os alunos desenvolvam atitudes que permitam, na interação positiva com o outro, a aquisição de atitudes assertivas, reduzindo os eventuais comportamentos errados face ao ambiente, num pleno exercício da cidadania para a sustentabilidade. Pretende-se igualmente fomentar a importância da partilha de

conhecimentos e atividades para a construção de um conhecimento mais correto sobre o ambiente e a importância da sua preservação.

O PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR DO CÁVADO (PIICIE) – FSE/N2020 integra três projetos:

- “VilArte - Doce Som do Sucesso” – projeto de promoção do sucesso educativo através do Ensino da Música destinado a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

- “Aprender a Ser com Competências Transversais – Espaço Casa” - projeto de promoção do sucesso educativo destinado a alunos com MSAEI (medidas de suporte à aprendizagem e inclusão) adicionais.

- “Equipa de Promoção do Sucesso Educativo – PIICIE” – Criar e dinamizar um espaço psicoeducativo/pedagógico em contexto comunitário de apoio às necessidades e dificuldades de aprendizagem curriculares dos alunos.

O **CLUBE EUROPEU** é um projeto transversal e extracurricular visando a ocupação dos tempos livres dos alunos, numa perspetiva ocupacional construtiva, coadjuvante no desenvolvimento das competências cognitivas e sociais. “Criar um espírito europeu entre os seus membros e transmiti-los aos outros membros da comunidade em que estão inseridos” é um dos principais objetivos do Clube Europeu.

Esta proposta pretende ajudar os alunos do nosso agrupamento a perceberem a importância do seu comportamento face ao exercício da cidadania plena e escolher a melhor alternativa para o seu desenvolvimento pessoal, tendo em conta o espaço onde estão inseridos.

O Clube é composto por professores e alunos que desenvolvem um conjunto de atividades com o objetivo de alargar os conhecimentos sobre a Europa e a União Europeia, desenvolvendo ao mesmo tempo competências TIC e linguísticas, tanto na língua materna como em línguas estrangeiras.

PROJETOS ERASMUS PLUS

O agrupamento aposta na internacionalização e na inclusão de atividades de cariz intercultural no seu projeto educativo, bem como no investimento na formação do seu corpo docente e não docente no sentido do desenvolvimento de sinergias e da cooperação com pares internacionais. É seu desígnio potenciar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e a criatividade, reforçando a qualidade do ensino e, conseqüentemente, das aprendizagens e da avaliação.

Assim sendo, a candidatura a projetos **Erasmus Plus KA1** - projetos de mobilidade para fins de aprendizagem de pessoal docente e não docente – pressupõe a participação nos seguintes tipos de atividades no estrangeiro:

- Missões de ensino numa escola parceira;
- Participação em cursos estruturados ou eventos de formação;
- Período de acompanhamento/observação no posto de trabalho (*job shadowing*) numa escola ou noutra organização relevante ativa na área da educação.

Por sua vez, a participação em iniciativas apoiadas ao abrigo da **ação KA2** - cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas - implica a concretização de parcerias estratégicas nos domínios da educação, formação e juventude, com vantagens em termos de desenvolvimento, transferência e realização de práticas inovadoras ao nível organizacional, regional, nacional e europeu.

CINEMA

O Plano Nacional de Cinema (PNC) é implementado para levar a cabo a exploração de filmografia diversificada, para desenvolver nos alunos uma literacia fílmica, apurar a sua sensibilidade estética, apoiar o desenvolvimento de conteúdos de cariz mais curricular (essencialmente, no âmbito das disciplinas mais envolvidas diretamente no projeto) bem numa perspetiva de consecução dos objetivos da promoção de aprendizagens no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, e ainda de promover as línguas estrangeiras, com enfoque na língua francesa, por via da “secundarização” a que esta língua tem estado sujeita social e culturalmente, mas também como ferramenta pedagógica no âmbito da promoção da língua inglesa, até por força do funcionamento de um turma de ensino bilingue inserida no Programa Escolas Bilingue.

Há também razões de cariz sociológico que justificam a participação desta escola no projeto e que se prendem com as características sociais, económicas e culturais da região e que assenta numa sociedade eminentemente rural, com dificuldades em termos de mobilidade das populações, o que dificulta o acesso da população à oferta cultural da região. Neste particular, as áreas mais remotas do concelho de Vila Verde (que abrange grande parte do território do Agrupamento) está situada a cerca de 30 Kms da cidade de Braga, local onde, neste contexto, se situam os únicos estabelecimentos comerciais de divulgação cinematográfica. O isolamento físico propicia o défice cultural. O que tem obrigado a Escola a repensar a sua oferta educativa e cultural.

Como tal, tem sido preocupação do Agrupamento de Escolas melhorar a diversidade de oferta de atividades de enriquecimento curricular/ocupação de tempos livres dos seus alunos, através da sua dinâmica pedagógica, de que se destacam as bibliotecas, o Desporto Escolar, os projetos de intercâmbio com escolas europeias, bem como de formação de professores em instituições europeias, no âmbito dos projetos Erasmus KA1 e KA2, para além das diversas parcerias estabelecidas pelo Agrupamento com as instituições sociais e culturais locais – de que é exemplo, a Associação Cultural e Musical de Vila Verde. É neste âmbito que o PNC pode dar o seu contributo para uma valorização cultural e pessoal dos nossos alunos, tanto no âmbito específico da linguagem cinematográfica, como do ponto de vista de reflexão sobre o Homem e o Mundo que o cinema tão bem proporciona.

O PNC será também uma forma de concretizar atividades no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular, de forma de levar os alunos a experienciem aprendizagens que se integrem nas áreas de competências definidas no perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Neste âmbito, pretende-se dar continuidade à participação no projeto Mobicurtas, promovido pela Casa do Conhecimento de Vila Verde.

A **EQUIPA TIC** possui como grandes eixos de atuação a promoção e apoio à integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino e aprendizagem e na gestão; colaboração/promoção no levantamento de necessidades de formação e certificação em TIC de docentes e não docentes e fomentar a criação e participação dos docentes em redes colaborativas de trabalho. Assim, todo o seu trabalho assume uma filosofia de atuação em rede, com recurso às plataformas LMS e de comunicação/colaboração. Estas ferramentas, que assentam em tecnologia Web. 2.0, permitem que o próprio indivíduo participe mais ativamente no seu processo de aprendizagem, sabendo como encontrar e selecionar informação, bem como construir o seu próprio conhecimento. É evidente que o professor deixa de ser a única fonte de conhecimento, assumindo um papel (novo) de orientador/provocador, em todo este processo de trabalho em rede, e a aprendizagem passa a ter o seu foco na interação entre todos os elementos da turma(s), passando a construção do conhecimento a ser coletiva. Todo este processo de colaboração é dinâmico e de partilha e a construção do novo conhecimento é realizada na comunidade (turma, escola, agrupamento).

Centro de Apoio à Aprendizagem

Bibliotecas Escolares

Espaço com um conjunto diversificado de recursos bibliográficos, conteúdos e tecnológicos para apoio à aprendizagem nas diferentes disciplinas.

Salas das Unidades Especializadas

Espaço destinado ao Apoio e à Aprendizagem de alunos com multideficiência.

Espaço Tecnologia e Inovação

Salas equipadas com mobiliário e Tecnologia para proporcionar aos alunos ambientes de discussão, de exposição oral, produção e exposição de conteúdos e de aprendizagem autónoma. É formada por seis diferentes espaços de aprendizagem. Cada espaço dentro desta sala, destaca diferentes áreas de ensino e aprendizagem e ajuda a repensar diferentes pontos: espaço físico, recursos, discussão e debate, exposição, troca de papéis entre professor e aluno, e suporte a diferentes estilos de aprendizagem.

Projeto - Prático e Aprendo com Competências Transversais

O Espaço “Prático e Aprendo Com Competências Transversais”, destinado aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 8 de julho, visa poder

proporcionar aos alunos uma aprendizagem estruturada e significativa, articulando-se a teoria com a prática. Uma vez que se pretende fazer das tarefas e atividades que correspondam às práticas quotidianas, este projeto poderá funcionar, por um lado, como um laboratório de preparação para alguém que ainda se encontra em fase de aprendizagem. Por outro lado, a colaboração de diferentes disciplinas (TIC, Matemática, Português, Inglês, Educação Visual, História, Cidadania, entre outras), as quais poderão participar numa rede de iniciativas, como, por exemplo, na elaboração de receitas, na produção de textos informativos, na elaboração de boletins, na produção de cartazes, na organização de exposições, na decoração do espaço da casa, na preparação de refeições, entre outras, irá desenvolver nos alunos o próprio sentimento de participação, de pertença à comunidade escolar, uma vez que o seu envolvimento em projetos significativos valoriza as suas ações e projeta-os como autores, potenciando a sua inclusão na escola e na comunidade envolvente.

Espaços de Estimulação Multisensorial

Espaço destinado a promover a estimulação sensorial, contribuindo para a crescente importância do snoezelen enquanto tratamento complementar à intervenção clínica- reabilitação. A estimulação sensorial é utilizada como promotora de relaxamento e lazer numa vertente preventiva e de alívio ou facilitadora de aprendizagens ou descoberta de emoções e reações.

RESULTADOS ESCOLARES

A Lei n.º 31/2002 aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior e, no artigo 3.º, aponta como objetivos do mesmo “assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas”, ao mesmo tempo que estipula, no artigo 6.º, que o “sucesso escolar, deve ser avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens (...)”. No artigo 9.º, identifica como parâmetros de avaliação a taxa de sucesso, a qualidade do mesmo e fluxos escolares.

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV), em coerência com o que supra se preconiza e estabelece, propõe-se colocar o enfoque da sua atuação, a este nível, na responsabilização de todos os membros da comunidade educativa pela promoção de um ensino de elevada qualidade, centrado na criação de condições para um amplo e concertado empenho e dedicação rumo ao sucesso escolar.

O agrupamento advoga uma concepção de educação passível de integrar totalmente todos os alunos na sociedade; de escola enquanto organização promotora da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores, norteadas por princípios de participação, responsabilidade e autonomia; de práticas de avaliação que valorizam a sua dimensão formativa e, portanto, concetual concebida como uma ajuda à aprendizagem, no pressuposto de que avaliar é melhorar e regular intencional e sistematicamente o ensino e a aprendizagem, com o objetivo de promover o sucesso educativo como se consagra na Lei de Bases do Sistema Educativo (art.7.º).

Acresce a defesa de uma cultura e prática de avaliação que se orientam para uma formação global e democrática, nomeadamente através do exercício da autoavaliação, enquanto modalidade privilegiada da avaliação formativa.

Nesse sentido, as práticas avaliativas regulam-se pelos princípios inerentes à avaliação formativa que são: a comunicação que implica o feedback e que permite reformular o ensino e a aprendizagem; a transparência que pressupõe a explicitação das finalidades e dos critérios; a sistematicidade das atividades de avaliação; a diversificação de instrumentos e estratégias de acordo com as múltiplas competências em análise e processos cognitivos; o rigor técnico que visa atenuar a subjetividade inerente ao processo avaliativo; a negociação e participação através dos processos de autoavaliação; e a equidade que se consegue através de práticas eficazes e de uma cultura de avaliação comprometida com a aprendizagem e o sucesso dos alunos.

Perfilha-se, portanto, dos princípios que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de cada aluno e o recurso a práticas avaliativas assentes numa ideologia construtivista que concebe a educação como um processo de construção de conhecimento, numa visão humanista da educação.

As metas curriculares identificam as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos em cada uma das disciplinas, por ano de escolaridade e/ou por ciclo, colocando a tónica naquilo que, dos programas, deve ser objeto primordial de ensino. As metas são específicas por disciplina, identificando os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver, de acordo com uma ordem de progressão de aquisição, aplicando-se também as metas de aprendizagem da Educação Pré-escolar. Constituem, de igual modo, um meio privilegiado de

apoio à planificação e à organização do ensino, consubstanciando um incontornável referencial para a avaliação interna e externa.

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde entende a autoavaliação como um processo de aprendizagem ao serviço do seu desenvolvimento organizacional, do desenvolvimento profissional dos seus colaboradores e da consolidação e enriquecimento da sua comunidade educativa, ao serviço da melhoria dos seus processos e resultados educativos.

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde integra-se no sistema de avaliação da educação e do ensino não superior previsto no artigo 49.º da Lei de Bases do Sistema Educativo e que veio a ser formalizado através da Lei n.º 31/2002, de 20 dezembro.

Nos termos previstos no Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação que lhe foi dada pelo n.º 2, alínea c) do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a autoavaliação é um dos procedimentos que o Agrupamento de Escolas de Vila Verde utiliza para prestar contas do seu desempenho a toda a comunidade educativa.

HISTÓRICO DE TAXAS DE TRANSIÇÃO POR ANO DE ESCOLARIDADE (%)

Ano de escolaridade	Ano letivo		
	2016/17	2017/18	2018/19
1.º	100	100	100
2.º	86,8	90,9	97,5
3.º	100	99,0	98,7
4.º	97,4	97,7	99,5
5.º	96,3	98	96,4
6.º	95,3	93,3	99,2
7.º	91,1	98,9	98,1
8.º	92,2	96,7	95,9
9.º	93,4	94,5	97,1

Avaliação externa do 9.º ano (1.ª FASE) – taxas de sucesso (%)

		2016/17	2017/18	2018/19
Matemática	AEVV	67,0	60,9	70,6
	NACIONAL	56,6	48,0	60,1
Português	AEVV	82,5	86,9	76,5
	NACIONAL	75,5	86,8	76,8

Ao longo dos últimos três anos letivos (2016-17 a 2018-19), as taxas de transição/aprovação por ano escolaridade sofreram flutuações, mais ou menos vincadas, com exceção do 1.º ano de escolaridade, em que todos os alunos transitam, por força da lei. Em 2016/17 e 2017/18 a menor taxa de transição correspondeu ao 2.º ano de escolaridade (86,8 e 90,9%, respetivamente). Em 2018/19 todas as taxas de transição/aprovação foram superiores a 95%, tendo o 8.º ano registado o menor valor (95,9%). A melhoria mais acentuada (7,8%) registou-se de 2016-17 para 2017-18, no 7.º ano.

Na sequência do exposto o agrupamento pretende, em cada ano letivo, melhorar 0,5% as taxas de transição/aprovação relativamente ao ano letivo anterior.

Em termos de avaliação externa observa-se um desfasamento globalmente positivo entre a taxa de sucesso do AEVV e a nacional, nos últimos três anos letivos, bastante acentuado na disciplina de Matemática (mais de 10% em 2017-18 e 2018-19) e menos constante na de Português. Deveremos, pois, ter como desiderato a superação da taxa de sucesso nacional.

Como valores de referência para melhoria das taxas de sucesso/médias por disciplina será de considerar a média dos últimos três anos.

PARCERIAS

A articulação com parceiros estratégicos é essencial para a qualidade da educação no nosso Agrupamento. Os parceiros quer sejam internos ou externos auxiliam a definir os contornos do nosso contexto, onde existem e confluem interesses diferentes. A eleição dos parceiros estratégicos deve residir em fatores variados, tais como a procura da inovação, a partilha do conhecimento, a formação ou a ampliação de projetos que ordenem auxílios financeiros, materiais e humanos. Deste modo, a escola procura usualmente parceiros externos que ajudem na concretização de projetos e/ou que possam cooperar para a solução de problemas de vária ordem. É essencialmente um processo de reciprocidade, com valor acrescentado para ambas as partes.

De um modo geral, a comunidade é tida como um parceiro externo indispensável, sendo que, pela abrangência do próprio conceito, há que assinalar grupos específicos de atuação.

Também têm colaborado várias empresas, instituições e organizações, que muito têm contribuído, das mais variadas formas, para a concretização dos nossos objetivos. São entidades com as quais importa prosseguir essa colaboração.

A multiplicidade de atividades desenvolvidas em contexto escolar envolve cada vez mais uma ampla e ativa articulação com entidades e forças vivas do meio envolvente, até na perspetiva de que a escola não pode constituir um espaço hermético e apenas virado para a sua realidade interna, preconizando-se antes que ela emerja e se afirme como um polo catalisador de experiências educativas partilhadas e um relevante fator de bem-estar e de progresso social no território onde se insere. Esta permanente interação com a comunidade educativa e com os diferentes agentes do desenvolvimento local reveste-se da maior importância para a construção de uma escola viva e atuante, atenta e recetiva aos desafios dos novos tempos e consubstancia-se no estabelecimento de parcerias e celebração de protocolos com várias entidades de referência. A saber:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação que tem desenvolvido uma atividade globalmente meritória, numa conceção de escola mais participada e aberta ao meio envolvente.
- A Câmara Municipal de Vila Verde – Protocolo de colaboração e financiamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-escolar; cedência de pistas na piscina/horários de treino no Complexo de Lazer de Vila Verde para os grupos-equipa de Natação do Desporto Escolar; Projeto “Com cabeça, pés e mãos...” dirigido aos alunos com incapacidade motora mais acentuada e que visa o desenvolvimento específico da psicomotricidade, incluindo a hidroterapia;
- A Santa Casa da Misericórdia – desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição de acordo com a alínea c, do n.º 4 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e estágios dos Cursos de Educação e Formação;
- A Associação Cultural Recreativa Desportiva e de Solidariedade Social de Pico de Regalados – CAF e cedência mútua de instalações;
- A Rede de Bibliotecas Escolares – financiamento e funcionamento das Bibliotecas escolares;
- As Juntas de freguesia da área de influência do Agrupamento;
- A Casa do Povo de Vila Verde – Apoio CAF;
- A Associação Musical e Cultural de Vila Verde – Ensino Especializado da Música – Regime Articulado;
- O Museu de Arte Sacra Terras de Regalados – protocolo de colaboração;
- A Casa do Povo de Pico de Regalados – desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição de acordo com a alínea c, do n.º 4 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho;

- A Grafiverde de Tipografia – desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição de acordo com a alínea c, do n.º 4 do Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e estágios dos Cursos de Educação e Formação;
- O Clube Náutico de Prado, no âmbito do Desporto Escolar;
- Centro de Saúde de Vila Verde - ACES Gerês/Cabreira: apoio a projetos na promoção da saúde.
- Centro de Formação da Associação de Escolas do Alto Cávado; Guarda Nacional Republicana, incluindo o seu núcleo “Escola Segura”; Escola Secundária de Vila Verde; Bombeiros Voluntários de Vila Verde; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde; Universidade do Minho; Centro Social do Vale do Homem ATAHCA;
- Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) - Protocolo de colaboração e cedência mútua de instalações.

ANÁLISE PEST

A análise Política, Económica, Social e Tecnológica (PEST) consiste no enquadramento de fatores macroambientais que devem ser tomados em consideração na gestão administração do agrupamento.

Políticos	Condicionamentos à autonomia das escolas	Insegurança face à oferta escolar a disponibilizar e à manutenção da rede escolar atual; Alterações legislativas e organizativas constantes sem tempo de preparação prévia.
	Impossibilidade de contratação de Recursos Humanos pela Administração Pública	Défice de Pessoal Não Docente nas escolas.
Económicos	Dotação financeira das escolas	Restrições orçamentais; Necessidade substituição de mobiliário e recursos educativos obsoletos, velhos e ultrapassados.
Sociais	Persistência de problemas económico-sociais	Diminuição demográfica; Oferta educativa de ensino privado no pré-escolar e primeiro ciclo; Redução do nº de alunos no pré-escolar e no primeiro ciclo; Heterogeneidade de escolas sobrelotadas e escolas aquém da lotação prevista.
	Diversidade Sociocultural	- Heterogeneidade das turmas; - Baixo nível cultural do meio; - Baixas expectativas de alunos e pais em relação ao estudo e à escola.

	Crise da autoridade dos docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Casos crescentes de indisciplina e atitudes pouco adequadas por parte dos discentes; - Aumento da desmotivação e cansaço dos professores; - Envelhecimento da classe docente.
	Maior interesse da comunidade educativa face à Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> externos na vida da escola; - Aumento do número de parcerias; - Desenvolvimento de projetos em colaboração com entidades externas.
Tecnológicos	Plano Tecnológico de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de substituição do equipamento Informático obsoleto; - Necessidade de otimização dos canais de comunicação interna das Escolas.

ANÁLISE SWOT (PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR/ OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS)

Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
<p>Resultados escolares acima da média nacional nos três indicadores: taxa de transição; resultados nas provas finais; abandono escolar;</p> <p>Quadro de pessoal docente estável;</p> <p>Qualidade das parcerias do Agrupamento;</p> <p>Bom ambiente de trabalho;</p> <p>Ensino artístico de música no Agrupamento;</p> <p>Procedimento sistemático de avaliação interna do Agrupamento com repercussões ao nível da mudança da organização;</p>	<p>Dispersão geográfica dos diversos estabelecimentos de ensino da escola sede;</p> <p>Heterogeneidade dos perfis socioeconómico e cultural dos alunos;</p> <p>N.º reduzido e envelhecimento de pessoal não docente;</p> <p>Insuficiência e desatualização de recursos tecnológicos;</p> <p>Articulação vertical - Inexistência de uma planificação de atividades/ práticas letivas conjuntas;</p> <p>Fraca potenciação da imagem do agrupamento;</p> <p>Baixa taxa de natalidade e saldo fisiológico concelhio negativo;</p>

<p>Existência de um Centro de Apoio à Aprendizagem com dois polos, na Escola Básica de Vila Verde e na Escola Básica n.º 2 de Vila Verde;</p> <p>Elevado grau de inclusão dos alunos com medidas adicionais de apoio à aprendizagem e inclusão;</p> <p>Promoção de uma oferta educativa de acordo com as necessidades dos alunos;</p> <p>Estabelecimento de parcerias com instituições / associações de carácter artístico e /ou cultural;</p> <p>Colaboração e abertura dos órgãos de administração local e outras instituições locais e regionais.</p>	<p>Progressivo despovoamento das freguesias rurais, com implicações futuras no número de alunos a frequentar os vários ciclos de ensino;</p> <p>Desinteresse/ desinvestimento por parte de alguns alunos relativamente à escola, decorrentes de situações socioeconómicas problemáticas;</p> <p>Alunos e turmas com aulas quase exclusivamente à tarde, o que potencia um maior cansaço e menos tempo para desenvolvimento do trabalho autónomo;</p>
--	--

A análise swot efetuada permite clarificar que o agrupamento é uma organização com resultados escolares favoráveis, oferta educativa diversificada, um elevado nível de organização plasmada nos diversos documentos orientadores do agrupamento e na grande diversidade de projetos em dinamização, maturidade da ação pedagógica, quer ao nível da otimização de recursos, quer da partilha de boas práticas, operacionalizada na organização e dinamização de sessões de formação para toda a comunidade escolar.

Visão

Ser uma Escola de referência a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

Missão

É missão da Escola formar cidadãos livres e com capacidade para participar ativamente na construção de uma sociedade de conhecimento, no respeito e cumprimento dos valores humanistas, culturais, sociais e ambientais.

A Escola deverá ser reconhecida pela sua elevada qualidade na formação integral das crianças e jovens.

Princípios e valores

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum;
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros;
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Estratégia de educação para a cidadania na escola (EECE)

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, entende-se por Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania «a estratégia que visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no

relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento. Pretende-se, segundo o mesmo normativo, «uma escola inclusiva, promotora das melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa ao longo da vida. Nos princípios orientadores que presidiram à conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens do currículo do ensino básico e secundário, assente numa definição curricular comum nacional, o referido Decreto-Lei inclui a «Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória». Assume ainda como finalidade a oferta a todos os alunos da componente de Cidadania e Desenvolvimento. Ainda no seu artigo 15.º, número dois, o referido normativo refere que cabe a cada escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania, nomeadamente: os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade; o modo de organização do trabalho; o projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver; as parcerias a estabelecer com a comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos; a avaliação das aprendizagens dos alunos e a avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento que integra as matrizes de todos os anos de escolaridade, do ensino básico.

No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, consideram-se aprendizagens esperadas por ciclo e por domínios: Conceção de cidadania ativa; Identificação de competências essenciais de formação cidadã (competências para uma cultura da Democracia); Identificação de competências essenciais (ex: interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género...).

ESCOLA INCLUSIVA

O COMPROMISSO COM A INCLUSÃO (DECRETO-LEI N.º 54/2018, DE 6 JULHO)

A nossa atuação procura atender às necessidades e potencialidades de cada uma das crianças cidadãs. Promover a existência de condições que assegurem a plena inclusão de todos e cada um dos alunos é o nosso grande objetivo. Os discentes deverão beneficiar dos apoios necessários, para concretização do seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento. A ação pedagógica, no que concerne aos métodos, instrumentos, atividades, tempos e avaliação, assenta na diferenciação do processo de ensino e aprendizagem, considerando as necessidades de cada um dos alunos.

RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

RECURSOS HUMANOS ESPECÍFICOS

- Docentes de Educação Especial;
- Técnicos Especializados;
- Assistentes Operacionais (preferencialmente com formação específica)

RECURSOS ORGANIZACIONAIS ESPECÍFICOS

- **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Inclusão**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, compete à equipa multidisciplinar:

Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar; Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente, nos artigos 24.º e 25.º, todos do Decreto-Lei n.º 54/2018; Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

O trabalho a desenvolver no âmbito da equipa multidisciplinar, designadamente a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem bem como a elaboração do relatório técnico-pedagógico e do programa educativo individual, quando efetuado por docentes, integra a componente não letiva do seu horário de trabalho.

- Centro de apoio à aprendizagem

Os alunos que beneficiam de medidas adicionais de suporte à aprendizagem tais como, adaptações curriculares significativas, desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (n.º 5 do artigo 13.º) são apoiados no CAA, apoio este que complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão.

Este centro pretende, por um lado, apoiar os docentes responsáveis pelo grupo ou turma (promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem; colaborar na criação de recursos pedagógicos e instrumentos de avaliação; fomentar metodologias de intervenção interdisciplinares) e, por outro, assume-se como um complemento ao trabalho desenvolvido na sala de aula ou noutros contextos educativos. Compete, ainda, ao CAA apoiar na organização do processo de transição para a vida pós-escolar; promover a criação de metodologias e estratégias de ensino estruturado; bem como, fomentar o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

CENTROS DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL (CRTIC)

O Centro de Recursos TIC de Viana de Castelo é o centro prescritor de produtos de apoio do Ministério da Educação, que atende a nossa escola. Este procede à avaliação das necessidades dos alunos, para posterior aconselhamento, seleção, adaptação e prescrição dos respetivos produtos de apoio; constituindo-se, também, como entidade formadora, no que concerne à utilização de produtos de apoio e software específico no âmbito dos Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação (SAAC).

RECURSOS ESPECÍFICOS EXISTENTES NA COMUNIDADE

Centros de Recursos para a Inclusão (CRI)

Serviços especializados existentes na comunidade, acreditados pelo Ministério da Educação, que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. Os alunos que apresentem limitações neuromusculoesqueléticas e problemas de linguagem (compreensiva e expressiva), fala e motricidade orofacial significativos são apoiados, respetivamente, nas valências de fisioterapia e terapia da fala. Os técnicos do CRI participam na

equipa multidisciplinar de apoio à escola inclusiva, como elementos variáveis, colaborando na identificação de medidas de suporte à aprendizagem, articulando com a família procedimentos/estratégias a adotar, participando, também, no processo de transição para a vida pós-escolar destes alunos.

EIXOS ESTRATÉGICOS DE AÇÃO

Eixo	Objetivos / metas	Ação	Monitorização
1. Organização e liderança	Elaborar/ construir os documentos orientadores da ação do Agrupamento: Projeto Educativo e Regulamento Interno, Projeto Curricular?	Aprovação dos documentos orientadores pelo Conselho Geral	Atas do Conselho Geral
	Estabelecer os princípios orientadores da organização (critérios de constituição das turmas, horários, LAL)	Aprovação dos princípios de constituição de turmas, distribuição do serviço letivo e horários.	Atas e minutas do Conselho Pedagógico
	Otimizar a gestão dos recursos humanos, materiais, físicos,...	Implementar soluções organizativas e pedagógicas ajustadas às necessidades dos alunos	Distribuição do serviço docente Organigrama com a distribuição do pessoal não docente
	Otimizar a ação das lideranças intermédias	Atribuição de cargos de liderança de acordo com perfis de formação, capacidade de relacionamento interpessoal empático, motivação e competências organizativas.	Distribuição de serviço
	Elaborar, implementar, monitorizar e avaliar os instrumentos de planeamento curricular	Elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos instrumentos de planeamento curricular: planificações/ critérios de avaliação, Projetos Curriculares de Grupo, Projetos Curriculares de Turma, Planos de Turma, Projetos de articulação interdisciplinar e projetos de enriquecimento curricular	Planificações, critérios de avaliação, PCG; PCT, PT e Projetos de articulação interdisciplinar projetos de enriquecimento curricular atas das estruturas intermédias.

	Promover a formação contínua dos recursos humanos	Plano de formação do Agrupamento apresentado ao CFAC	Ações de formação realizadas e frequentadas
	Implementar e monitorizar os procedimentos de segurança do Agrupamento	Existência de um plano de segurança Realização de simulacros de situações de emergência Existência de um código de conduta no âmbito da promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens	Sumários das aulas de CCL/CD Inquéritos N.º de compromissos com o código de conduta
	Promover a autoavaliação do agrupamento	Constituição de uma equipa de autoavaliação	Atas do Conselho Pedagógico, do Conselho Geral e dos Departamentos
	Reforçar as parcerias e protocolos existentes com as diversas instituições nacionais, regionais e locais	Levantamento das parcerias protocoladas e informais estabelecidas pelo agrupamento	PAA Atas CP, CT, CG, Dep.
2. Serviço educativo e sucesso escolar	Assegurar a abrangência do currículo nas dimensões: científica, humanística, técnica, tecnológica e artística e desportiva	Existência de atividades que contemplem as diversas dimensões da formação do aluno.	PAA PCA Estratégia de Cidadania da Escola Linhas orientadoras de CCL PT/PCT Matriz curricular
	Promover a diversificação de modelos e práticas de ensino	Elaboração dos instrumentos de planeamento curricular	Planificações disciplinares PT/PCT/PCG Atas das estruturas intermédias
	Implementar práticas pedagógicas inovadoras	Projetos de articulação interdisciplinar	PCT PT PCG

	Otimizar o trabalho colaborativo	Constituição de equipas educativas	Horários dos docentes
	Promover qualidade do sucesso e melhoria do serviço educativo	Análise dos resultados escolares	Relatórios da equipa de coordenação da autoavaliação
	Otimizar a articulação horizontal e vertical entre níveis de ensino, ciclos e anos de escolaridade	Constituição de equipas de trabalho que integrem elementos dos vários níveis de educação e ensino	Distribuição de serviço PAA Atas de Dep.
	Promover práticas e vivências que potenciem o exercício de uma cidadania responsável e democrática	Elaboração e aprovação da EECE Planificações de CD Linhas orientadoras de CCL	Atas dos CT PT/PCT/PCG Relatório de Coordenação de Cidadania
	Melhorar a qualidade do espaço escolar, quer a nível interno, quer a nível externo	Reabilitação da escola sede Manutenção/melhoramento dos espaços escolares	Conclusão das obras
	Potenciar os recursos tecnológicos ao serviço do processo de ensino aprendizagem	Modernização dos equipamentos tecnológicos e consolidação das redes móveis	Relatório da Equipa TIC
	Combater a indisciplina e o abandono escolar	Criação do Gabinete de Apoio ao Aluno Mobilizar a intervenção de outros agentes educativos	PAA Distribuição de serviço Relatório de Coordenação de Cidadania Relatório da Equipa multidisciplinar Atas dos CT
	Aumentar o número de oportunidades dadas aos alunos para se envolverem na tomada de decisões, nomeadamente naquelas que mais diretamente os afetam.	Instituir assembleia de delegados Realizar uma assembleia de delegados por período Inquéritos aos alunos	Regimento e ata da assembleia Relatório do Coordenador de Cidadania PT/PCT/PCG Resultados dos Inquéritos

	Continuar a diversificar a oferta educativa de acordo com as necessidades dos alunos	Oferta do ensino articulado da música e do Espanhol como segunda língua no terceiro ciclo	Matriz curricular
3. Integração no meio, comunicação e património	Incentivar o envolvimento da comunidade educativa nas diversas dinâmicas do agrupamento, fomentando o sentido de pertença.	Potenciar atividades que envolvam os parceiros (Associação de Pais, GNR Escola Segura, USF, BVVV, CPCJ, ESVV, EPATV, CLDS, CMVV, CFAC, ...)	PAA Protocolos de parceria Relatório do Coordenador de Cidadania EECE
	Valorizar a imagem do agrupamento	Otimizar a comunicação entre os responsáveis pela divulgação de notícias e os responsáveis pelas atividades (identificar autores, prazos e critérios dos conteúdos)	N.º de atividades realizadas/ divulgadas N.º de visualizações Relatório PAA (avaliação das atividades) Relatório da Equipa TIC
	Otimizar a relação do agrupamento com a comunidade	Realizar sessões de esclarecimento com os EE acerca das valências do GIAE Colaborar com os meios de comunicação locais e regionais na divulgação de atividades	Reunião de Pais / EE com DT Relatório Equipa TIC
	Melhorar os circuitos de comunicação entre os diversos elementos da comunidade educativa	Definir / regulamentar procedimentos de comunicação institucional (conteúdo, emissor/recetor)	RI GIAE Correio eletrónico
	Melhorar o contacto entre os órgãos diretivos e os diversos contextos educativos	Clarificar e cumprir os percursos institucionais que regulam os contactos entre os EE e a Escola Aumentar o nível de pertinência de conteúdos e seletividade de recetores nas comunicações institucionais	Atas dos Departamentos Atas dos Conselhos de Diretores de Turma
	Potenciar os meios de divulgação da informação para o exterior	Promover o contributo dos alunos no enriquecimento dos conteúdos da página do AEVV, do Twitter e Facebook	Relatório da equipa TIC

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo deve alicerçar-se em alguns pilares estruturantes e, conseqüentemente, incontornáveis para a construção de uma escola ao serviço de uma educação de excelência, mormente a reflexão, a coerência, a exigência, o rigor, a eficiência, a eficácia, a prestação de contas e divulgação e implementação de boas práticas. Assim, apenas se pode aquilatar da capacidade do Projeto Educativo para proporcionar a edificação destes pilares mediante a realização de uma regular avaliação qualitativa e quantitativa, preferencialmente centrada nos seguintes aspetos:

1. Coerência e eficácia dos projetos e planos de ação;
2. Condições humanas, materiais/orçamentais e organizacionais;
3. Reflexão e balanço anuais do grau de consecução dos objetivos e das metas definidos;
4. Variáveis externas suscetíveis de condicionar e/ou potenciar a ação educativa em implementação.

A avaliação do sucesso educativo, em termos quantitativos, nortear-se-á pelos seguintes **indicadores**:

1. Taxas de transição por ano de escolaridade;
2. Evolução percentual da melhoria dos resultados escolares, podendo igualmente contemplar a análise comparativa dos resultados internos com os resultados externos (provas finais de avaliação);
3. Taxas de abandono por ano de escolaridade;
4. Taxa de conclusão do ensino básico.

A avaliação do Projeto Educativo terá lugar com uma **periodicidade anual**, devendo ser criada uma equipa multidisciplinar, que propicie visões distintas e/ou complementares, para esse fim, de modo a impulsionar a valorização interna como uma prática potenciadora de uma escola dinâmica e focada no propósito de se ir melhorando continuamente e ajustando às novas exigências e aos desafios que, renovadamente, se lhe vão colocando.

Entre os **instrumentos de análise e de controlo** deverão constar, pelo menos, os que se seguem: atas e outros documentos de registo utilizados em sede de reuniões das diferentes estruturas e órgãos; relatórios da equipa de coordenação da autoavaliação; outros dados fornecidos pela Direção e/ou pelos Serviços Administrativos.

ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Projeto Educativo será divulgado na página eletrónica do agrupamento de escolas e em cada um dos estabelecimentos de educação e ensino. A divulgação aos docentes será feita no início de cada ano escolar, na reunião geral, através da divulgação da visão, missão, dos princípios e valores e **plano de ação estratégica**. A divulgação aos alunos, pais e encarregados de educação será reforçada pelos professores titulares de turma/ educadores / diretores de turma no início de cada ano letivo.

Vila Verde, 13 de novembro de 2019.

O Diretor

António Alberto da Rocha Rodrigues

O Presidente do Conselho Geral


José Carlos Gomes